



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LETÍCIA MYLLENA ALVES DA SILVA

**ENTRECRUZANDO SENTIDOS DE PRÁTICAS CURRICULARES-AVALIATIVAS
EM UM CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Caruaru

2021

LETÍCIA MYLLENA ALVES DA SILVA

**ENTRECRUZANDO SENTIDOS DE PRÁTICAS CURRICULARES-AVALIATIVAS
EM UM CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador (a): Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

Caruaru

2021

Dedico esse trabalho primeiramente à Deus, pois sem ele nada seria possível; à minha família, especialmente à minha mãe, tia, avô e esposo que sempre estiveram me apoiando; à meus amigos que foram meus companheiros nessa jornada e a minha orientadora que mostrou os caminhos aos quais eu deveria seguir. A todos, gratidão.

Entrecruzando sentidos de práticas curriculares-avaliativas em um contexto do ensino remoto¹

Letícia Myllena Alves da Silva²

RESUMO

O presente estudo, se inscreve no debate nacional sobre as práticas curriculares e avaliativas, o currículo e o ensino no contexto pandêmico da COVID-19, e tem como principal objetivo analisar os entrecruzamentos dos sentidos de práticas curriculares-avaliativas no contexto de ensino remoto. Como objetivos específicos buscamos identificar os sentidos entrecruzados de prática curricular dos professores, mapear as principais práticas avaliativas utilizadas pelos professores e o porquê do uso destes instrumentos do ponto de vista da aprendizagem dos alunos e por fim identificar os limites e dificuldades dos docentes para realizar as avaliações durante o ensino remoto. Ainda, tomamos neste estudo, a teoria do discurso (LACLAU; MOUFFE, 2015) como abordagem teórica-metodológica, uma vez que entendemos o discurso como parcial e contingente. Para a coleta dos dados, utilizamos a aplicação de questionários com professores da rede pública de ensino da cidade de Caruaru-PE. Obtivemos contato com duas professoras e analisamos seus discursos em busca de responder os nossos objetivos de pesquisa. As análises apontaram que as professoras utilizam em sua as orientações curriculares, a BNCC e a contextualização como base para suas aulas, de modo a atender as necessidades de aprendizagens que emergem na sala de aula. Também foi evidenciado em seus discursos, a reflexão e a autonomia profissional, ao buscarem alternativas para promover um ensino significativo para o aluno, utilizando de conhecimentos decorrentes de suas vivências em sala de aula, das particularidades da localidade em que atuam e dos alunos aos quais ensinam, e de ferramentas que estão ao alcance da maioria de seus alunos, de modo que a aprendizagem seja equitativa para todos da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Prática curricular-avaliativa. Avaliação. Contexto remoto.

DATA DE APROVAÇÃO: 10 de dezembro de 2021

¹ A presente pesquisa faz parte de uma pesquisa maior cujo título é “Configurações de políticas e práticas curriculares e avaliativas: entrecruzando diferentes contextos nos cotidianos de professores da educação básica ” aprovado no Edital Chamada Pública MCTI/CNPq Nº 28/2018 – Universal, tendo como coordenadora a professora Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida. O projeto conta com a participação de pesquisadoras estrangeiras e brasileiras, respectivamente: Carlinda Leite e Preciosa Fernandes; Carla Acioli Lins e Conceição Gislane Nóbrega Lima de Salles. Conta também com a participação de estudantes a nível de mestrado, doutorado e iniciação científica.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia UFPE-CAA. E-mail: leticia.myllena@ufpe.br

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o currículo e suas dimensões no âmbito escolar já são objeto de estudo de muitos pesquisadores³ que buscam compreender como o mesmo se realiza no contexto macro da produção da política até o micro da sala de aula onde se concretiza tais planejamentos. Dada a importância de se discutir os fatores de influência na prática do professor na sala de aula, este estudo tem como principal questão de investigação as práticas curriculares e avaliativas desenvolvidas no contexto de ensino remoto durante a pandemia do vírus SARS COV 2, por professores de escolas públicas do agreste pernambucano. O interesse pela temática emergiu de pesquisas anteriores realizadas por mim no programa Institucional de Iniciação científica da UFPE (PIBIC)⁴. Assim, a familiaridade com a presente temática, me fez optar seguir pelo mesmo caminho, no intento de aprofundar a discussão, trazendo novas perspectivas para debate do tema.

A relevância de tal estudo, está em possibilitar uma melhor compreensão acerca dos sentidos de práticas curriculares e avaliativas dos professores que atuam no ensino fundamental, no que se refere aos movimentos de recriação e adaptação das práticas curriculares e avaliativas no cotidiano escolar durante o ensino remoto. Além disso, poderemos desvelar a relação dialógica existente entre os contextos do currículo, da avaliação e do cotidiano que são fortemente influenciados pelo texto e pela prática.

Nossa pesquisa também está alicerçada nas discussões voltadas ao novo contexto de ensino remoto que foi uma alternativa para continuar as aulas da educação básica diante da pandemia do vírus SARS COV-2 causador do Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) que tem trazido significativas mudanças ao cenário mundial, afetando as diversas áreas da vida. Com isso, as autoridades sanitárias adotaram o distanciamento social como forma de conter o rápido contágio da COVID-19, como o fechamento imediato das escolas – o que interferiu diretamente na rotina e nas relações interpessoais dos envolvidos no processo educacional (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Diante desta situação, a escola, enquanto espaço de aprendizagem e socialização, também necessitou adotar estratégias e se posicionar para emitir orientações quanto à

³ A exemplo de “Sentidos atribuídos ao significante prática curricular nas produções científicas da ANPEd” (MELO, ALMEIDA e LEITE, 2018); “Práticas curriculares-avaliativas: Inventar cotidianamente considerando os movimentos de influência” (MAGALHÃES, ALMEIDA e LINS, 2019)

⁴ Pesquisa intituladas “Políticas-práticas curriculares-avaliativas tecidas no cotidiano da sala de aula: (re)construção de sentidos marcados por hibridismos na região do agreste pernambucano” e “Práticas curriculares-avaliativas: sentidos político-práticos que permeiam o cotidiano escolar no agreste pernambucano”

continuidade das atividades letivas. No caso em questão, aulas remotas têm sido utilizadas como alternativa.

O projeto tem por foco, portanto, analisar como o currículo está norteando a prática do professor, estabelecendo relação com seus métodos avaliativos, os quais estão sendo desenvolvidos e adaptados especificamente para um cenário de ensino remoto, tendo em vista que se faz necessário compreendermos como está ocorrendo a aprendizagem dos alunos em um contexto imprevisível e desafiador.

Assim, nossa pesquisa está alicerçada nas discussões voltadas para currículo pensado-vivido, práticas curriculares-avaliativas e ensino remoto. Diante disso, consideramos necessário partirmos dos sentidos encontrados nessas temáticas, com o pressuposto de que a compreensão inicial desses sentidos nos norteia a aprofundar nosso conhecimento acerca da temática e dos objetivos de pesquisa que serão trabalhados. Assim, esperamos que o tema contribua para discussão acerca das práticas curriculares e avaliativas dos professores de escolas públicas, diante dos desafios impostos pela pandemia, revelando também os limites e as possibilidades dos métodos avaliativos tomados pelos docentes, bem como as orientações que estão recebendo da rede de ensino para atuarem no ensino remoto.

Diante disso, emerge como questão de pesquisa: Como o currículo e a avaliação tem sido tomados pelos professores durante o contexto de ensino remoto?

OBJETIVO GERAL

Analisar os entrecruzamentos dos sentidos de práticas curriculares-avaliativas no contexto de ensino remoto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os sentidos das práticas curriculares dos professores.
- Mapear as principais práticas avaliativas utilizadas pelos professores e o porquê do uso destas do ponto de vista da aprendizagem dos alunos.
- Identificar os limites e dificuldades dos docentes para realizar as avaliações durante o ensino remoto.

CURRÍCULO: CONTEXTO DE INFLUÊNCIA DO TEXTO E DA PRÁTICA

Nossa pesquisa está alicerçada nas discussões voltadas para o currículo pensado-vivido, práticas curriculares e avaliação. Portanto, iniciamos discutindo concepções de currículo, partindo do pressuposto de que a compreensão inicial do currículo nos norteia a aprofundar nosso conhecimento acerca da temática e dos objetivos de pesquisa que serão trabalhados; e, por conseguinte, discorreremos sobre currículo pensado e vivido por acreditarmos que ela tem ou apresenta sua relevância com a prática curricular que por sua vez influencia na prática avaliativa do professor.

De acordo com Lopes e Macedo (2012, p.41) o currículo é uma “prática discursiva”, trata-se de um campo de disputa onde diferentes concepções epistemológicas disputam pelo discurso a hegemonia teórica, através de uma relação de poder pela qual os significados são construídos e impostos aos demais. Diante do que falam as autoras, entendemos que a compreensão sobre o currículo é complexa e multifacetada, passando a ser interpretada muitas vezes por classificação, no entanto, partimos do pressuposto que as diferentes compreensões do currículo podem ser entendidas como processo e não como categorização. Assim, é importante ressaltar, que não existe neutralidade no currículo, pois este expressa uma ideologia, um poder, uma intencionalidade educativa, ou seja, os “[...] currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado” (SACRISTÁN, 2000 apud MELONI, 2016, p. 319).

Acreditamos que para distinguirmos o significado do currículo como campo de disputa entre epistemologias outras, é preciso analisar o seu processo como ponto de tensão entre a sua construção “currículo pensado, formal ou prescrito” e a sua execução “currículo vivido ou em ação”, entendendo-se como prática curricular. Essa disputa se dá pelo fato de que o currículo tem sido construído fora dos muros da escola, descaracterizando o aspecto espaço-tempo fundamental no seu desenvolvimento, pois tal aspecto enfatiza as especificidades dos sujeitos e das suas práticas no dia a dia.

No entanto, tais prescrições “[...] não podem ser interpretadas como propostas prontas e inquestionáveis que são apenas executadas pelos sujeitos que atuam no campo da prática, sem nenhuma modificação entre o texto prescrito e o currículo vivenciado no ambiente educacional” (ALMEIDA e SILVA, 2014, p. 1443). Porque os agentes que materializam o currículo são também produtores dele, assim como quem formula tal documento, pois entendemos que “[...]”

as teoriaspráticas curriculares, inventadas pelos sujeitos praticantes das escolas [...] são, também, políticas de currículo (FERRAÇO e CARVALHO, 2012, p. 9).

Dessa forma, o currículo, “[...] enquanto projeto formativo produzido pelas políticas e pelos agentes educativos” (ALMEIDA et al 2018, p. 215), é materializado no cotidiano escolar mediante as práticas curriculares, aqui entendida “como o currículo em uso, isto é, como projeto educativo vivido, que, apesar de apresentar objetivos previamente definidos, se abre para as incertezas da prática” (ALMEIDA, et al 2018, p. 218). Nesta linha, compreendemos que o currículo formal é influenciado pelos sujeitos que materializam o que está prescrito, que o reconfiguram e ressignificam a partir de suas vivências. Assim, “o currículo vivido é a corporificação do currículo pensado e proposto e que, por isso, sua natureza é ainda mais dinâmica e os significados atribuídos às políticas curriculares são ainda mais circulares e não fixos” (ALMEIDA; SILVA; LINS, 2015, p. 654). Diante disso, as vivências do currículo prescrito se esboçam na prática curricular dos professores que o materializam no chão escolar e que está em constante movimento de reconstrução.

AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA (IN)FORMATIVA

Compreendemos a prática avaliativa enquanto “[...] uma das dimensões da prática curricular, uma vez que entendemos ser uma “componente integrada do currículo, como parte de um mesmo sistema e não de sistemas separados” (MARINHO, 2014 apud MAGALHÃES, 2018, p. 59). Assim, compreendemos que a prática curricular e os fazeres docentes estão inter-relacionadas com as práticas avaliativas, entendendo que a avaliação “[...] implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (VASCONCELLOS, 2000 apud MARINHO et al., 2014, p. 152),.

No entanto, as práticas avaliativas assim como as propostas curriculares “[...] têm sofrido alterações significativas em função da evolução das políticas educacionais e dos papéis atribuídos ao currículo e à educação escolar” (MARINHO et al., 2014, p. 151) que buscam atender às expectativas de avaliação e resultados decorrentes de exames externos e frequentemente realizados, onde vale somente aquilo que entra no exame, “A avaliação de escolas é assim justificada como meio para assegurar o cumprimento dos parâmetros de qualidade e eficácia, por meio da aferição do trabalho desenvolvido e de seus frutos, por contraponto com os objetivos traçados” (FIGUEIREDO et al. 2018, p. 8).

Dessa forma, a prática curricular está inter-relacionada com as práticas avaliativas, à medida que os exames tentam condicionar “[...] às práticas curriculares a espaços de cumprimento de metas e desenvolvimento de índices de aprendizagem que correspondam aos objetivos traçados pelos programas, projetos e políticas semi-fabricadas que são cada vez mais incorporadas nos cotidianos das salas de aula. (SILVA, 2020, p. 195). Diante disso, destacamos que a avaliação não pode ser entendida como um sistema que classifica os alunos em aprovados ou reprovados, mas como um instrumento que possibilita que o professor e alunos tenham consciência do nível da aprendizagem, e partindo desse diagnóstico, busquem alternativas para avançar, adquirindo, portanto, o sentido de uma avaliação formativa.

Dessa forma, sendo os professores agentes produtores do que é proposto e do que é concretizado na sala de aula, e que esta materialização pode “[...] ser não somente de reprodução, mas também de rompimento e inovação” (MAGALHÃES, 2018, p. 60), buscamos compreender a forma como se realiza as práticas curriculares e avaliativas de professores do Agreste Pernambucano, identificando os limites e as possibilidades de suas práticas diante do desafio de ensinar de forma remota.

ESCOLA E PANDEMIA: LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO

A pandemia de Covid-19 que vem afetando todo o mundo, trouxe de forma extremamente repentina uma mudança na vida de todos, afetando também o contexto escolar. Dessa forma, fez-se necessário reinventar-se no modo com que as aulas são realizadas. Devido às determinações de isolamento social, as escolas precisaram se organizar e migrar para o ensino remoto com o uso das tecnologias digitais, no qual exigiu-se novas práticas, de modo que se adequasse à nova realidade e atendessem às necessidades de aprendizagem de cada aluno.

Assim, novos desafios e exigências foram apresentados à escola, onde tem se observado mudanças significativas na educação e em seus profissionais, em especial, os professores, que precisaram adquirir novos conhecimentos e se reinventar para dar continuidade às aulas. Desse modo, observamos que o trabalho dos professores ganhou novos contornos, pois longe das salas de aula e agora atrás das telas, os educadores têm se desdobrado para dar conta das necessidades de todos os alunos, ao mesmo tempo em que aprendem a ensinar em um contexto completamente diferente. Isso acaba acarretando em uma sobrecarga de tarefas, onde além do desafio de dar aulas remotas, os docentes ainda precisam orientar alunos e seus familiares a como usar as tecnologias para realização das atividades.

Segundo Oliveira (2020) o trabalho docente nesse contexto remoto ainda é perpassado por fatores pessoais, pois, por estarem em casa, os professores ainda precisam lidar com o cuidado familiar e o trabalho doméstico, em especial, no caso das docentes mulheres. Em vista disso, “[...] evidenciamos que a suspensão de aulas presenciais aumentou a demanda de trabalho dos professores, exigindo adaptação no método de ensino e readequação da vida doméstica” (MOROSINI, p. 27, 2020) tendo em vista a necessidade de se continuar o processo educativo dos alunos.

Diante disso, buscamos evidenciar, com este trabalho, as dificuldades que perpassam a prática curricular e avaliativa desses professores e como estes estão superando os desafios que surgem no contexto de ensino remoto.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A presente pesquisa, assim como já ressaltamos, busca analisar como os professores realizam sua prática avaliativa em meio a um contexto de ensino remoto, evidenciando as práticas avaliativas mais frequentes e apontando os limites e as possibilidades de realização dessas avaliações. Assim, na busca pela síntese da teoria com a prática, trabalhamos na perspectiva de uma pesquisa qualitativa que por sua vez “[...] é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18). Partimos da compreensão que é na pesquisa qualitativa que o investigador adentra no mundo dos sujeitos investigados, conhecendo o modo como ocorre suas ações diárias, evidenciando como elas estão contextualizadas e articuladas nas suas práticas do cotidiano, dessa forma “[...] o trabalho é realizado com base na perspectiva e compreensão do que as pessoas pesquisadas têm sobre o objeto de estudo, devendo-se primar pela fidedignidade desses dados obtidos” (MIRANDA e SILVA, 2018, p. 33).

Por ser o currículo, seja enquanto contexto de influência, contexto do texto e contexto da prática (BALL, 2001), constituído a partir de várias formas discursivas, que se estabelecem tanto através da produção de textos quanto nas práticas presentes nas falas dos professores, tomamos, nesse estudo, a teoria do discurso (LACLAU; MOUFFE, 2015) como abordagem teórica-metodológica, uma vez que a Teoria do discurso toma o discurso como parcial e contingente. Perante isso, entendemos então que é nos discursos dos docentes que estão contidos os significados das suas práticas, e que estes discursos nos revelam como é modificado

o currículo prescrito quando entra em contato com o fazer docente, evidenciando-se então, como está sendo tomado e adaptado para o ensino durante a pandemia de Covid-19.

Assim, na presente pesquisa de campo, definimos como recorte espacial a região do Agreste do estado de Pernambuco, especificamente o município de Caruaru, enfatizando as escolas públicas municipais que possuem professores atuando no Ensino Fundamental. Diante disso, nosso percurso metodológico tem continuidade através da busca por professores dos anos iniciais da rede pública, onde recorreremos a aplicação de questionários. Tomando como base os nossos objetivos de estudo, que consiste em analisar os entrecruzamentos dos sentidos de práticas curriculares-avaliativas no contexto de ensino remoto, buscamos possíveis participantes professores/as em Caruaru e cidades circunvizinhas que atuem no Ensino Fundamental anos iniciais da rede pública de ensino.

Para localizar os possíveis participantes para a pesquisa, entramos em contato com uma gestora escolar, a qual estabeleceu uma rede de contato com 7 professores que trabalham em uma escola da rede pública em Caruaru. Desse modo, enviamos para esses docentes, um questionário online com questões sobre a área profissional e acadêmica para que assim pudessemos identificar os docentes de modo a atender os critérios de seleção dos participantes da pesquisa. Destes 7 formulários, obtivemos resposta de duas professoras aqui identificadas como Laura e Maria (nomes fictícios), as quais analisamos os sentidos de seus discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Norteados pelos objetivos da referida pesquisa, que consiste em analisar os entrecruzamentos dos sentidos de práticas curriculares-avaliativas no contexto de ensino remoto, relacionamos os dados levantados com as nossas categorias teóricas, através do instrumento de coleta de dados aplicado às professoras. Sendo assim, procuramos compreender os impactos do ensino remoto com relação à prática curricular e avaliativa, enfatizando os movimentos internos e externos que são mobilizados para atender as novas demandas decorrente da pandemia da Covid-19.

Vale ressaltar que a professora Laura possui formação em Pedagogia, reside na cidade de Caruaru e atua no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública urbana da mesma cidade. A professora Maria também é Pedagoga e atua na mesma escola, no 1º ano do ensino

fundamental. Para tanto, dividimos a análise em duas categorias, onde buscamos analisar os sentidos das práticas das professoras que estão evidenciados em seus discursos.

“A BASE NORTEADORA”, “QUE VAI ALÉM DAS DISCIPLINAS”: SENTIDOS DE CURRÍCULO MOBILIZADOS NAS PRÁTICAS CURRICULARES E AVALIATIVAS

Inicialmente buscamos compreender o entendimento das professoras acerca do que é currículo, para a partir de aí entendermos a influência dele nas práticas curriculares e avaliativas que ocorrem na sala de aula. Nesse sentido, a professora Laura entende o currículo como “[...] a base norteadora para a prática docente em sala de aula. O currículo que utilizamos hoje tem base na BNCC e por diversas vezes fazemos adaptações para alcançar as necessidades dos alunos, que nem sempre estão de acordo com o esperado pela secretaria de educação” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, LAURA). Já Maria entende que o currículo

É um processo que envolve uma proposta curricular, portanto é um processo que vai além das disciplinas escolhidas, pois precisa-se englobar a comunidade ao qual o aluno está inserido. Ou seja, essa proposta curricular deve não apenas dar espaço para que a escola e o professor possam fazer escolhas, mas também levar em consideração o contexto e a comunidade em que o aluno se insere (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, MARIA)

O discurso das professoras aponta a influência dos fatores extracurriculares na sua prática curricular, e da impossibilidade de fixação de sentidos advindo dos currículos, tendo em vista que “[...] estamos envolvendo os docentes, mas também os discentes e a comunidade escolar, as políticas que envolvem o sistema educacional, as práticas pedagógicas e toda intencionalidade que envolve as escolas (SILVA, 2021, p. 27) e por isso não há um sentido único que atenda a todas as comunidades escolares, exigindo que os professores sejam

[...] produtores/as de políticas-práticas curriculares a partir das ações/decisões que vão tecendo cotidianamente no desenvolvimento do currículo em sala de aula (seja essa física ou virtual), constituindo-se desse modo enquanto decisores/as curriculares políticos, ultrapassando a ideia de que seriam apenas reprodutores de um currículo produzido por outros (VELOSO, 2021, p. 94)

Ainda questionamos as professoras acerca de sua prática avaliativa, sendo esta uma das dimensões do currículo “[...] e, entre eles são estabelecidas relações diretas nos processos educativos” (MENDEZ, 2002, p. 35), Laura e Maria a compreendem enquanto um

[...] conjunto de ações e instrumentos que ajudam a decidir a respeito da progressão educacional do aluno. Não é e não pode ser a avaliação escrita de forma isolada. A avaliação se dá no dia a dia, vendo o aluno como um ser humano de forma geral e não apenas em seus aspectos cognitivos e educacionais. Ela nos permite enxergar os pontos onde cada aluno precisa de mais atenção e também quando cada um atinge a

habilidade esperada, além de nos mostrar quando os mesmos superam as dificuldades (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, LAURA)

A importância da avaliação na sala de aula, é de suma importância pois o professor consegue acompanhar o processo de aprendizagem do aluno e a partir desta compreensão, fazer as intervenções necessárias, para um melhor resultado quanto ao aprendizado do aluno (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, MARIA)

Nota-se que a avaliação “[..] vai além do simples exercício metodológico” (MENDEZ, 2002, p. 35) uma vez que é considerado um meio de acompanhar os avanços e as dificuldades que os alunos apresentam acerca de suas aprendizagens, permitindo o professor agir e decidir coerentemente diante das demandas do ensino-aprendizagem. E é neste sentido que “[...] a avaliação converte-se em atividade de aprendizagem estreitamente ligada à prática reflexiva e crítica, atividade da qual todos saem beneficiados precisamente porque a avaliação é – deve ser – fonte de conhecimento e impulso para conhecer” (MENDEZ, 2002, p. 83) que vai além de um instrumento utilizado pelo Estado para medir ou classificar a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, corroboramos com as ideias de Gonçalves, Almeida e Leite (2018) ao debaterem sobre a avaliação da aprendizagem e a considerarem um dispositivo de formação:

As concepções de avaliação, a que nos referimos, e que têm tirado o foco da classificação para a formação, têm contribuído para que os professores deixem a posição de meros rotuladores dos níveis dos alunos e assumam a posição de modificadores, agentes de mudança da realidade apontada pelos instrumentos avaliativos. Nesta perspectiva, ultrapassam a função simplista de atribuir notas e divulgar desempenhos, para interpretá-los enquanto informação sobre o que e como o aluno aprende ou não, tornando a avaliação um meio de colher informações para poder agir, intervir. Este sentido de avaliação, ligado à ação e tomada de decisões, tem contribuído para “novas” faces de reconfiguração da docência, que a descentralizam da função reprodutiva e classificatória, fazendo emergir uma configuração de docência (cri)ativa e emancipatória, que age, decide, intervém e qualifica o processo (p. 220)

As compreensões de Laura e Maria acerca do papel da avaliação nos dá o entendimento de que as mesmas tomam este instrumento em prol das aprendizagens dos alunos e como um saber fazer reflexivo do professor, que implica tomar as decisões certas nos momentos oportunos, levando em conta as necessidades dos alunos e em virtude dos contextos múltiplos aos quais ocorrem a aprendizagem (MENDEZ, 2002)

**“EM UMA AVALIAÇÃO PROCESSUAL NÃO EXISTE SOMENTE UM CAMINHO”:
OS SENTIDOS CURRICULARES E AVALIATIVOS EMERGIDOS NO CENÁRIO
PANDÊMICO DA COVID-19**

Buscamos também identificar os instrumentos avaliativos mais utilizados e o motivo pelo qual as professoras utilizam essas avaliações na sala de aula. Tendo em vista que atualmente o ensino está ocorrendo de forma híbrida na região, destaca-se nos discursos das professoras, que o desenvolvimento da prática avaliativa acontece por meio da observação, de teste objetivo, teste oral, teste prático, teste dissertativo e atividade em grupo. Nesse sentido Laura aponta “[...] que o mais utilizado é a observação e atividades em grupo. Nesses momentos o aluno está mais engajado e menos preocupado com a avaliação em si, muitas vezes não está nem ciente de que está sendo avaliado” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, LAURA). Já Maria indica que “Não utilizo somente um instrumento. Em uma avaliação processual não existe somente um caminho para uma boa avaliação” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, MARIA), ou seja, elas consideravam as capacidades/dificuldades dos alunos e possibilitavam a construção de atividades em colaboração, utilizando-se de mais de um instrumento avaliativo para verificar as aprendizagens de seus alunos.

Os processos de avaliação mais conhecidos são basicamente conduzidos pelos professores, envolvendo: testes padronizados; provas feitas pelo próprio professor; e um conjunto de atividades avaliativas incluindo questões orais, tarefas dadas aos alunos sob supervisão e acompanhamento do professor, perguntas anexadas a textos, provas informais de domínio da aprendizagem, *feedback*, entre outros. Mas estas não são as únicas práticas de avaliação” (FREITAS, 2009, p. 24)

Coadunando com as afirmações de Freitas (2009), as professoras utilizam os instrumentos avaliativos mais conhecidos, porém não se restringindo apenas a essas práticas de avaliação, mas também adotando avaliações informais que [...] são construídos pelos professores e alunos nas interações diárias (FREITAS, 2009, p. 27) e que dá informações aos professores sobre as aprendizagens de seus alunos, sem necessitar de uma prova formal para essa identificação.

Além disso, entendemos que a prática curricular e avaliativas dessas professoras sofreu os impactos da pandemia da Covid-19 que exigiu um novo cenário em que o ensino se tornou remoto. Pensando nesses impactos, buscamos entender quais as dificuldades encontradas pelos professores durante suas aulas. Diante disso, Laura aponta que “As dificuldades são inúmeras. Desde as famílias que fazem as atividades no lugar do aluno, até a impossibilidade de acompanhar o dia a dia e a evolução” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, LAURA).

Nesse cenário, o papel da família se tornou ainda mais importante, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem não envolve somente a escola e o professor, envolve também, a família, a sociedade e o contexto em que vive cada aluno, ou seja,

O ensino, por mais simples que possa parecer à primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condição do trabalho docente (LIBÂNEO, 1990, p. 55).

O processo de aprendizagem deve sempre ser acompanhado pela família. No entanto Laura alega que uma dificuldade que se apresentou, foi o fato das famílias realizarem as atividades no lugar dos alunos, talvez por falta de tempo para dedicar ao apoio no ensino, exaustão, entre outras razões. Fator que prejudica tanto o trabalho do professor, quanto principalmente o desenvolvimento do aluno, pois a família precisa sim ajudar no ensino, porém

Quando a família supervisiona e ajuda demais nas tarefas escolares, ela impede o desenvolvimento da criança e a construção da autonomia. Além disso, quando os pais realizam as atividades no lugar de seus filhos, eles se sentem, na verdade, incapazes. Isso impacta negativamente na recepção das novas situações de aprendizagem (ACADEMIA, 2020, np)

Além disso, “A falta de estrutura por parte da família em relação à tecnologia e em relação ao índice baixo de escolaridade das famílias, para darem um suporte necessário aos filhos” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, MARIA) também é uma dificuldade a ser enfrentada pelos professores. Dificuldades estas que precisam e estão sendo superadas pelos professores “Principalmente através da conscientização” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, LAURA) e “Utilizando mais o WhatsApp para administrar as aulas, pois é o meio mais acessível às famílias mais carentes” (QUESTIONÁRIO, 05/11/2021, MARIA). As professoras revelam a dificuldade em atender a todos os alunos, diante das realidades sociais de cada aluno e da falta de conscientização quanto à importância das atividades curriculares, onde o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp®

[...] significou, a partir desses discursos, uma tentativa de acolhimento das necessidades dos/as estudantes e de inclusão no processo de produção curricular remoto emergencial, demonstrando sensibilização pedagógica na construção dos modos de organização e de vivência curricular da prática curricular considerando as demandas subjetivas dos/as alunos/as nesse cenário (VELOSO, 2021, p. 100)

Nota-se então a preocupação de Laura e Maria em atender a todos os seus alunos, apesar da dificuldade em realizar o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens, elas se mostraram comprometidas e buscaram alternativas de adaptação à nova realidade remota que “se evidenciou com destaque nas ações/decisões curriculares negociadas-articuladas na dimensão do planejamento e organização didática-avaliativa, considerando as necessidades e possibilidades dos/as alunos/as nos processos de ensino-aprendizagem remoto emergencial” (VELOSO, 2021, p. 93).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou um melhor entendimento acerca de como está se efetivando a prática curricular e avaliativas de professoras da rede pública em um contexto imprevisível de ensino remoto, evidenciando nos discursos desses professores, os sentidos político-práticos do currículo e da avaliação que norteiam suas práticas em sala de aula, revelando como ocorre sua prática avaliativa e como ela é utilizada do ponto de vista da aprendizagem dos alunos.

A fase escolar e, principalmente, o processo de aprendizagem das crianças deve sempre ser acompanhado pela família/professor/escola para que se exerça um trabalho transformador na vida dos alunos, no intuito de formar cidadão autônomos e conscientes do seu papel na sociedade. Com a atual situação mundial, o distanciamento da convivência social limitou o contato entre escola e aluno, e com essa nova realidade, exigiu-se que os pais se tornassem agentes mediadores das aprendizagens das crianças.

Além disso, fatores como o acesso à internet, desconhecimento de uso da tecnologia e falta de conscientização apareceram como dificuldades a serem enfrentadas pelos professores, que seguem buscando alternativas para superação destes obstáculos. Diante disso, constata-se que o fechamento das escolas não cessou o acesso dos alunos à educação, pois a comunidade escolar buscou adaptar o ensino para que nenhum aluno saísse prejudicado nesse período de pandemia.

Diante disso, identificamos a partir dos discursos das professoras que, a produção do currículo em suas práticas curriculares no cenário pandêmico da COVID-19, exigiu diferentes articulações e reflexões para atender as novas demandas que emergiram das necessidades e das dificuldades apresentadas pelos alunos e seus responsáveis, preconizando a autonomia dos professores em tomar decisões que melhor se adaptassem a nova realidade de ensino-aprendizagem remoto emergencial.

As análises apontaram ainda que as professoras participantes da pesquisa utilizam as orientações curriculares, a BNCC e a contextualização como base para suas aulas, de modo a atender as demandas das políticas curriculares e das necessidades de aprendizagens que emergem na sala de aula física e remota que não estão previstas nos documentos formais. Ressaltamos ainda, que os processos avaliativos aparecem múltiplos e abertos às incertezas do cotidiano, onde se adequam às necessidades de aprendizagem de seus alunos, sendo um instrumento formativo à medida que é utilizado de forma processual e contínua buscando

realizar o diagnóstico das dificuldades e das potencialidades de cada aluno, indo além de uma prática informativa que visa qualificar a educação desses alunos.

A reflexão e autonomia para planejar e executar sua prática docente mediante um contexto até então desconhecido que se constitui o ensino remoto, também é evidenciado em seus discursos, onde demonstram em sua prática uma autonomia profissional, ao buscarem alternativas para promover um ensino significativo para o aluno, utilizando de conhecimentos decorrentes de suas vivências em sala de aula, das particularidades da localidade em que atuam e dos alunos aos quais ensinam, e de ferramentas que estão ao alcance da maioria de seus alunos, de modo que a aprendizagem seja equitativa para todos da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA, C. **Até onde os pais devem ajudar os filhos nas tarefas escolares? Saiba aqui.** Blog Academia. 2020. <https://blog.academia.com.br/ajuda-dos-pais-nas-tarefas-escolares/>. Acesso em: 2 de dezembro de 2021.

ALMEIDA, L. A. A., MELO, M. J. C., LEITE, C.; **Sentidos atribuídos ao significante prática curricular nas produções científicas da ANPEd.** Revista Portuguesa de Educação, 31(2), pp. 215-231. 2018

ALMEIDA, L. A. A.; SILVA, G. N. R.; **O currículo pensado do curso de pedagogia: a pesquisa em questão.** Revista e-Curriculum, São Paulo, n.12 v.02 maio/out. 2014, ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

ALMEIDA, L. A. A., SILVA, J. F., LINS, C. A. **Movimento curricular para prática docente de estudantes-professores em formação.** Linhas Críticas, Brasília, DF, n.46, p. 645-664, set. /dez. 2015.

BALL, S. **Diretrizes curriculares globais e relações políticas locais em educação.** In: Currículo sem fronteiras. v. 1, nº 2, pp. 99-116, Jul/Dez 2001.

FERRAÇO, C. E.; CARVALHO, J. M.; **Currículo, cotidiano e conversações**. Revista e-curriculum, São Paulo, v.8 n.2 Agosto, 2012

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19: crianças na pandemia covid-19**. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (Cepedes/Fiocruz), 2020.

FIGUEIREDO, C. LEITE, C. FERNANDES, P. **Uma tipologia para a compreensão da avaliação de escolas**. Revista Brasileira de educação. Vol. 23. 2018

FREITAS, L. C.; **Avaliação educacional: caminhando na contramão**. 2ª edição – Petrópolis, RJ : Vozes, 2009

GONÇALVES, C. L.; ALMEIDA, L. A. A.; LEITE, C. M. F. A. F.; **Práticas avaliativas e profissionalização nos cotidianos - uma análise de produções acadêmicas**. Revista Teias, v. 19 n. 54 - Jul./Set. 2018

LACLAU, E. MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Entremeios; Brasília: CNPq, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo – SP. Cortez Editora, 1990.

LOPES, A. C.; MACEDO, E.; **Teorias de Currículo**. São Paulo: Ed. Cortez, 2012

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.; **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHAES, P. M. V. S.; ALMEIDA L. A. A de; LINS, C. P. A. **Práticas curriculares-avaliativas: Inventar cotidianamente considerando os movimentos de influência**. Linhas Críticas (ONLINE), v. 25, p. 565-583, 2019.

MAGALHÃES, P. M. V. S.; **As artes de fazer da avaliação fabricadas no cotidiano escolar; um olhar para as táticas avaliativas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018.

MARINHO, P.; FERNANDES, P.; LEITE, C.; **A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções**. Acta Scientiarum. Education. Maringá, v. 36, n. 1, p- 151-162, Jan.-June, 2014

MELONI, A.; **O CURRÍCULO PAULISTA DE GEOGRAFIA: análise das práticas curriculares da sala de aula**. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.9, n.2, p. 318-327, Maio a Agosto de 2016

MÉNDEZ, J. M. A.; **A natureza e o sentido da avaliação em educação**. IN: Avaliar para conhecer, examinar para excluir/ J. M. Álvarez Méndez; trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MÉNDEZ, J. M. A.; **A avaliação como atividade crítica de conhecimento**. IN: Avaliar para conhecer, examinar para excluir/ J. M. Álvarez Méndez; trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MIRANDA, M. H. G.; SILVA, V. F.; **ABORDAGENS QUANTI-QUALITATIVAS: contribuições para a pesquisa em Educação.** IN: Pesquisa em educação [recurso eletrônico] : teorias, experiências e orientações / Orquídea Maria de Souza Guimarães, Jaqueline Barbosa Silva (organizadoras). – Recife : Ed. UFPE, 2018. (Coleção Livro Texto 2018).

MOROSINI, L.; **Sob a pressão das telas: docentes sofrem efeitos do isolamento social, sobrecarga do ensino remoto e mudanças na rotina.** RADIS: Comunicação e Saúde, n. 217, p.27-30, out. 2020.

OLIVEIRA, T. T. F.; RODRIGUES, L. A. M.; **Desafios na gestão do cotidiano escolar da educação infantil pública e privada em tempos de pandemia.** VII Congresso Nacional de Educação – Maceió. 2020.

SILVA, M. A.; **Práticas de traduções curriculares docentes: rastros do currículo da formação de professores.** / Maria Angélica da Silva. – Recife, 2020

SILVA, V. A. C.; **Políticas de formação de professores e práticas curriculares: articulações discursivas em escolas no campo da Mata Sul pernambucana.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

VELOSO, T. B.; **Práticas articulatórias produzidas nas negociações das políticas-práticas curriculares no cenário pandêmico da COVID-19.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE NÚCLEO DE
FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO PEDAGOGIA-LICENCIATURA



PARECER DE AVALIAÇÃO DE TCC PARA
DEFESAS POR VIDEOCONFERÊNCIA NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Parecer a ser anexado a Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso que foi realizada integralmente, por videoconferência, envolvendo a Banca Examinadora e o(a) discente, por meio de recursos de videoconferência, que possibilitaram realizar a discussão acadêmica sobre o objeto de estudo. A defesa assim ocorre, em virtude da suspensão das atividades acadêmicas presenciais, adotada pelo Consórcio Pernambuco Universitas e os Institutos Federais do Estado de Pernambuco (UPE, UFPE, UFRPE, IFPE, IFR Sertão, UNICAP e UNIVASF), por período indeterminado, considerando a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19).

.....
Estudante: Leticia Myllena Alves da Silva

Orientador: Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida

Título: Entrecruzando sentidos de práticas curriculares-avaliativas em um contexto remoto.

Data da defesa: 10/12/2021

Examinadores:

Profa. Dra. Lucinalva Andrade Ataíde Almeida
(Orientadora)

Profa. Dra. Valquíria Farias Bezerra Barbosa
(Examinadora Interna)

Profa. Ms. Priscila Maria Vieira dos Santos Magalhães
(Examinadora Externa)

PARECER

<p>O trabalho atende a todos os requisitos de um Trabalho de Conclusão de Curso na medida em que apresenta objeto de estudo, problemática e objetivos bem definidos, construção teórico-metodológica qualificada, e análise de dados condizente com o objeto de pesquisa em foco.</p>

Menção da Examinadora: APROVADA.